

PULSING COM ÓLEO DE BURITI E A TAXA DE TRANSPIRAÇÃO EM CULTIVARES DE GIRASSOL DE CORTE

Raquel Fernandes Saraiva¹; Andressa Larize de Moura Araújo²; Brenda Isabella Dias Santiago³; Moisés Mendes Cavalcante⁴; Daniela Vieira Chaves⁵

¹Discente – Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, e-mail: raquel.saraiva@ufpi.edu.br

²Discente – Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, e-mail: andressalarize@ufpi.edu.br

³Discente – Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, e-mail: brenda.santiago@ufpi.edu.br

⁴Discente – Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, E-mail: moises.cavalcante@ufpi.edu.br

⁵Docente – Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, e-mail: chavesdv@ufpi.edu.br

O girassol destaca-se entre as espécies ornamentais mais cultivadas, entretanto enfrenta desafios devido a curta vida de vaso. Buscando soluções sustentáveis, é importante utilizar compostos naturais, como o óleo de buriti (*Mauritia flexuosa*) rico em compostos antioxidantes e antimicrobianos, como tecnologia pós-colheita. Assim, objetivou-se avaliar o efeito do tratamento de *pulsing* com diferentes concentrações de óleo de buriti durante a vida de vaso de cultivares de girassol de corte. O experimento foi conduzido na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Bom Jesus – PI, seguindo o delineamento em blocos ao acaso, com 5 repetições e unidade experimental de 1 haste floral. As hastes das cultivares Vincent's Choice e Vincent's Choice Tangy foram submetidas aos seguintes tratamentos de *pulsing*: (água de torneira (controle 1); água de torneira + detergente 2 g (controle 2); e água + detergente (2 g), respectivamente nas concentrações de óleo de buriti de 2,5; 5,0; 7,5; e 10,0%) por 24 horas. O detergente foi utilizado como surfactante. Após foram mantidas por 12 dias em sala climatizada (25 ± 2 °C e 65% UR) e a cada 3 dias foram analisadas a massa da matéria fresca da haste e o volume de absorção de água para calcular a taxa de transpiração. Nas duas cultivares de girassol, a menor perda hídrica ao longo dos dias de vaso foi verificada quando tratadas com 7,5% de óleo de buriti. Conclui-se que, o óleo de buriti a 7,5% contribui para a conservação pós-colheita de girassóis, sendo uma alternativa viável e sustentável.

Palavras-chave: *Helianthus annuus*; *Mauritia flexuosa*; balanço hídrico, vida de vaso

Organizadores:

